

“Trato de um professor distinto, de um escritor de reconhecimento e mérito. Trato de um rio-grandense que honra a sua e minha terra natal”: A vida e a obra de Bernardo Taveira Júnior

Mariana Couto Gonçalves

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Bolsita CNPq

marianacoutogon@gmail.com

Resumo: O artigo versa sobre a literatura em Pelotas, durante a segunda metade do século XIX, através da vida e da obra do escritor, professor, poeta, teatrólogo e cronista Bernardo Taveira Junior (1836-1892). O autor conquistou um significativo espaço na literatura gaúcha publicando folhetins, poesias e crônicas nos principais periódicos da cidade de Pelotas e do interior da Província, com destaque para a publicação na Revista Mensal do Partenon Literário, Arcádia e Progresso Literário. Além disso, destacou-se ao publicar três obras enfatizando primeiramente o indianismo, traduções de poemas alemães e, por fim, publicando uma obra sobre os costumes e tradições do Rio Grande do Sul intitulada Provincianas (1886) - livro que trouxe notoriedade ao escritor. Apesar da morte precoce, em 19 de setembro de 1892, Bernardo Taveira Junior, ao longo de seus cinquenta e seis anos de vida, travou diversas lutas por intermédio de seus textos visando à melhoria da sociedade através da cultura e educação.

Palavras-chave: Bernardo Taveira Junior. Literatura

A literatura na Província do Rio Grande do Sul surgirá a partir da publicação de periódicos literários na segunda metade do século XIX. Anteriormente, desenvolveram-se diversos jornais de caráter político-partidário cujo objetivo era de difundir as ideias políticas de cada partido. Neste viés, a criação de um periódico exclusivamente literário só aconteceria na segunda metade do século XIX com a publicação do jornal o *Guaíba* (1856-1858). Posteriormente, surgiram outros jornais literários que obtiveram êxito na Província: *Álbum de Domingo* (1860), *O Ipiranga* (1863), *O Diógenes* (1863), *Arcádia* (1867-1870), *Revista Mensal do Partenon Literário* (1869-1879).

Na época da criação das revistas literárias, Bernardo Taveira Junior já figurava como escritor, professor, poeta, cronista, folhetinista e teatrólogo. Ele nasceu em 1836 na cidade de Rio Grande³⁵, filho do português Bernardo Taveira e da brasileira Gertrudes Maria de Melo. Com 18 anos, ele foi estudar direito em São Paulo, no entanto, completou apenas o curso de preparatórios, devido às dificuldades financeiras e com o agravamento de seus problemas de saúde, regressou em 1856 à Província do Rio Grande do Sul, estabelecendo-se, por conselho médico, em uma estância no interior. Identificando-se com a vida no campo, o autor

³⁵ É interessante assinalar que algumas fontes do período apontam Bernardo Taveira Junior como um escritor pelotense. Provavelmente isso seja decorrente de sua longa permanência e representatividade na cidade de Pelotas, onde viveu e atuou por muitos anos.

escreveu sobre os costumes e tradições do gaúcho em 1886 na obra intitulada *Provincianas*, na qual se falará mais adiante.

Posteriormente, em 1861, Bernardo Taveira Junior casou-se³⁶ com a pelotense Maria Agostinha Rodrigues e, em seguida, eles mudaram-se para São Gabriel onde ele fundou uma escola. Contudo, em 1866, eles regressaram para Pelotas e Bernardo funda o colégio São Salvador, como destaca Magalhães (1993). Neste momento, ele adotou o professorado como profissão e jamais a abandonou, lecionando as disciplinas de história, retórica, latim, alemão, inglês, filosofia, francês, entre outras. Por meio do ensino obteve reconhecimento da sociedade pelotense e de seus respectivos alunos. Segundo Bernardo, a educação faz o homem e ressalta que:

Elle tem tanto império sobre elle, que até mesmo nos ímpetos do coração o homem cede ao seu prestígio. Quanto melhor for a educação num povo, tanto mais rápido será o seu desenvolvimento no caminho do progresso; elle terá mais fé nas suas crenças, mais moralidade em seus costumes, mais firmeza no caráter, mais clareza e vigor nas ideias, mais tendências para a perfectibilidade. Não há que duvidar portanto, que os destinos mais ou menos brilhantes de um país dependem da educação de seus filhos. É só por ella que o homem se pode tornar bom cidadão. (TAVEIRA JUNIOR, 19/05/1870)

³⁶ De acordo com o registro Brazil marriages (1730- 1955), Bernardo Taveira Junior e Maria Agostinha Rodrigues casaram-se na Igreja Nossa Senhora das Necessidades, localizada no Povo Novo no dia 23 de outubro de 1861. Cf.: <<https://familysearch.org/pal:/MM9.1.1/XNP8-ZC7>>. Acesso em: 15 maio 2012.

Concomitante com o professorado, Bernardo Taveira Junior colaborava e publicava crônicas, poemas, folhetins, artigos e ensaios nos principais jornais diários e literários. Primeiramente, destaca-se dois ensaios críticos publicados por Bernardo sobre a literatura gaúcha: *Reflexões sobre a literatura rio-grandense*³⁷ e *Mulher e mãe*³⁸. No primeiro ensaio, ele aponta a importância das publicações de viés literário como o *Guaíba* e a *Arcádia*. Segundo o autor, a partir destes periódicos começa a efervescência literária na Província, apontando que se fundam grêmios literários e surgem novas publicações. No segundo ensaio, evidencia que a crítica literária inexistia na Província, destacando sua extrema necessidade, sem a qual a literatura nunca floresceria.

Como escritor, Bernardo Taveira Junior publicou sua primeira obra intitulada *Poesias Americanas*, editado em Rio Grande pela tipografia da *Arcádia* no ano de 1869. O livro reúne um conjunto de dez poesias³⁹ escritas com inspiração na obra de Gonçalves Dias e no Indianismo, caracterizado pelo grande expoente de palavras indígenas, atribuindo o índio como símbolo da nacionalidade brasileira. De acordo com Baumgarten:

Taveira Junior notadamente na primeira fase de sua produção literária escreveu muito sobre o indígena e suas lendas. [...] as *Americanas* (1869) aborda

³⁷ Publicado na *Arcádia*, 4º série, p. 09 e 10, 1869.

³⁸ Publicado na *Arcádia*, 4º série, p. 219 e 220, 1870.

³⁹ As poesias intitulam-se: “Visões”; “Cunhambebe”; “O canto das amazonas”; “Ayuára”; “O membira”; “O Guarany”; “O aimoré”; “O caiapó”; “Jacy” e “Sete de setembro”.

exclusivamente este tema. [...] Nesta obra se faz clara a influência de Gonçalves Dias, principalmente nos textos de Ayuara e Jacy. Nestes textos o que se percebe é a idealização do índio e de suas lendas, a exemplo do que ocorria com os primeiros românticos brasileiros. (BAUMGARTEN, 1982, p.58)

O escritor, no prefácio do livro, se queixa da falta de um editor para publicá-lo, problema que ele sofrerá também para publicar o livro as *Provincianas*. Afirmava que o maior pesadelo dos neófitos da literatura é o editor e acrescentava “na dificuldade de achar um para os meus ensaios poéticos, esperava que a sorte me facilitasse os meios de, por mim próprio, editar as pobres flores de minha imaginação” (TAVEIRA JUNIOR, 1869, p.6).

Em 1875 ele publica o livro *Poesias Alemãs*, impresso pela tipografia Deutsche Zeitung. O livro apresenta as traduções⁴⁰ de autores alemães como Goethe, Lenau, Heine, entre outros. Além das traduções, Bernardo apresenta as poesias na língua original. A

⁴⁰ As poesias do livro intitulam-se: “Friedrich Schiller” (Frederico Schiller); “Die Macht des Gesanges” (O poder do canto); “Das Lied von der Glocke” (O canto do sino); “Der Tancher” (O mergulhador); “Der Jüngling am Bache” (o mancebo e o resgate); “Die Theilung der Erde” (a partilha da terra); “Des Mädehens Klage” (o lamento da virgem); “Das Kind in der Wiege” (a criança no berço); “Des Sängers Fluch” (a maldição do cantor); “Des Goldsehmieds Töchterlein” (a filha do ourives); “Der Wirthin Tüchterlein” (a filha da albergueira); “Der nächtliche Ritter” (o cavaleiro noturno); “Der blinde König” (o rei cego); “Der gute Kamerad” (o bom camarada); “Auf einen verhungerten Dichter” (a um poeta morto a fome); “Schäfers Sonntagslied” (o canto do domingo do pastor); “Die Kapelle” (a capela); “Das Ständehen” (a serenata); “Bruchtücke aus Faust” (fragmentos do Fausto); “Gebet während der Schlacht” (oração durante a batalha); “Scheideblick” (o olhar da separação); “Bestattung” (funeral) e “Sehusucht” (saudade).

pedido de Bernardo Taveira Junior, o livro é prefaciado por Carlos Von Koseritz que, escreve no *Jornal do Comércio*:

O autor das traduções de poesias alemãs, que compõem o presente volume, pediu-me que os precedesse de algumas palavras. [...] tenho consciência de que ninguém melhor que Bernardo Taveira Junior soube penetrar no espírito da poesia alemã, nem tirar mais recursos do belo idioma de Camões para bem interpretar a inspirada palavra dos cantores germânicos. [...] autorizou-me a preparar uma edição de suas poesias traduzidas do meu idioma materno, contando que as apresentasse ao público com algumas palavras de introdução. Eis como é Taveira: alma *d'elite*, grande coração, poeta às deveras e, como poucos, senhor da forma, mas de uma modéstia e de um acanhamento, que o fazem retrair-se, qual sensitiva, do mundo externo. [...] o modesto professor da mocidade pelotense, atirou-se com a tenaz vontade que o caracteriza, ao estudo da língua alemã e tornando-se senhor dela. (KOSERITZ, 2/05/1875, p.2)

O livro *Poesias Alemãs* recebeu uma segunda edição em 1884 contando com inúmeras poesias reunidas em aproximadamente 313 páginas. De acordo com (THEOBALD, 2008, p.47) é certamente uma das mais antigas antologias de poesia alemã *in existense* no Brasil. Para João Pinto da Silva, Bernardo Taveira Junior teve mais êxito como tradutor do que como poeta e diz que ele era “um poeta de limitadas aptidões, no seu lirismo áspero e sem espontaneidade” (SILVA, 1930, p.130). Suas traduções “são verdadeiros primores e atestam de uma maneira eloquente quanto o Sr. Bernardo Taveira se dedicava ao estudo dos idiomas

estrangeiros e com que propriedade sabia aplicar seus conhecimentos” (CORREIO MERCANTIL, 22/09/1892, p.2).

Contudo, a obra mais reverenciada pela crítica literária e pelos jornais da época intitula-se as *Provincianas*⁴¹ que apresenta o Rio Grande do Sul, através de suas tradições e costumes. Afirma que desde 1865, quando começou a escrever as poesias, passaram vinte anos de lutas e complementa: “vinte anos de contrariedades e decepções. E ainda me ocupo em coisas literárias! É que ainda de todo não descri” (TAVEIRA JUNIOR, 1886). Ademais, reivindica a primazia dos versos acerca dos costumes e tradições da Província e do gaúcho. Para isso, apresenta os critérios, por ele estabelecidos, para tomar para si esta primazia:

Não tenho notícia, até ao presente, de que haja algum patricio meu, literato, poetizado sobre assuntos puramente com respeito ao nosso campeiro, e aos seus hábitos, costumes e tradições. [...] Cumpre-me advertir que a poesia a que me refiro agora não é essa que, de quando em quando, por ai aparece em estilo chulo, e sem mérito algum literário. (TAVEIRA JUNIOR, 1886, grifo nosso)

Na condição de letrado, de acordo com ele, seu livro é o primeiro a retratar o gaúcho. Para reafirmar esta condição pioneira, assegura que o livro estava pronto desde 1873 e que

⁴¹ As poesias do livro intitulam-se: *Rio Grande do Sul; Os nossos campos; O vaqueano; O canto do gaúcho; O rancho; O tropeiro; O laçado; Carreiras; O boleador; A marcação; O domador; O rodeio; O gateador de marrecas; Declaração; Tio e sobrinho; O casamento; O camponês ; O cavalo moribundo.*

começou a escrever as poesias em 1865. Apesar de suas afirmativas, outros trabalhos sobre o gaúcho foram publicados⁴² e a primazia de Bernardo pode retirar o caráter de originalidade. Além disso, sua afirmativa é criticada por Múcio Teixeira - seu colega de *Partenon Literário*. Segundo Múcio, em 1873, ele e Apolinário Porto Alegre principiaram a poesia pampeana e apontam que Bernardo só escreveu treze anos depois. Entretanto, de acordo com Baumgarten:

Em 1869, Taveira Junior já havia publicado na *Arcádia* um artigo crítico onde defendia a necessidade dos autores utilizarem os costumes, as lendas e as tradições do Estado em suas obras, o que leva a crer que o autor tenha se dedicado ao cultivo destes temas bem antes de 1886. (BAUMGARTEN, 1982, p.61)

O *Correio Mercantil* (27/08/1886, p.3) publica um anúncio da obra afirmando: “É este o título de uma esplêndida coleção de poesias do assaz conhecido e laureado poeta pelotense Bernardo Taveira Junior. [...] notáveis pela beleza da forma, como pela expressão da verdade”. Segundo *A Discussão* (18/05/1886, p.1) “A simples enunciação delas fará o público conhecer e avaliar do merecimento da obra, que vê pouco a pouco esgotar-se diariamente a sua edição”. Dessa forma, percebe-se que a intensificação da propaganda surtiu efeito. Sendo assim, as

⁴² Em 1870, José de Alencar publica o romance *O Gaúcho*. Em 1872, é publicado na Argentina o livro *Martin Fierro* de José Hernández. É possível, através da obra do Hernández, uma aproximação com a cultura do gaúcho do Rio Grande do Sul, pois ele trata de um "outro" gaúcho.

Provincianas é a obra mais reverenciada pela crítica e pelo público, alguns autores contemporâneos analisaram seus textos, como por exemplo: Carlos Alexandre Baumgarten, Guilhermino Cesar, Regina Zilberman, João Pinto da Silva, Donaldo Schüler. Apesar da crítica de alguns autores, eles apontam Bernardo Taveira Junior como um dos autores que implantaram o ideário romântico no Rio Grande do Sul. Entretanto, concordam que sua contribuição foi de suma importância para a literatura do século XIX na Província do Rio Grande do Sul.

Bernardo Taveira Junior também atuou como teatrólogo escrevendo algumas peças que foram encenadas, em sua maioria, na cidade de Pelotas. Suas primeiras peças teatrais datam da década de 60 do século XIX. A primeira é um drama, escrito em 1863, dividida em quatro atos intitulada *O jogador*, e a segunda peça se intitula *Coração e dever*, drama em prólogo e três atos. Em 1865 estreia em Pelotas *O guarda-livros*. Em 1869 escreve a cena dramática *O anjo da solidão*, oferecida a Adelaide C. S. Amaral. Após a publicação das *Poesias Americanas* (1869), Bernardo se volta novamente para o teatro escrevendo três peças em 1870. A primeira é uma cena dramática intitulada *O heroísmo feminino ou a Joana D'Arc brasileira*. A segunda é um drama em quatro atos intitulada *A transformação de um homem*. E, por fim, a terceira se intitula *A visão de Colombo*, oferecida ao ator Joaquim Augusto de Sousa Ribeiro. Em 1872 escreveu a peça *Ciúme* que trás uma protagonista feminina. A última peça que se tem

conhecimento se intitula *Clara Camarão*, estreada em 1880 no Rio de Janeiro.

Além dos textos literários, Bernardo Taveira Junior publicou artigos, crônicas e poemas referentes à causa abolicionista. “De ideias avançadas, foi em todo o Rio Grande do Sul um dos mais antigos batalhadores da abolição da escravatura.” (RODRIGUES, 1946, p.79). O escritor criticava os escravocratas pelotenses devido ao ato de manter escravos através da força e da violência: “Dirão os escravocratas que o possuir escravos ainda é entre nós um direito de propriedade, o qual deve ser respeitado. Mas esse tão apregoado direito não é, e nunca o foi, ante a lei natural; [...]” (TAVEIRA JUNIOR, *A Voz do Escravo*, 15/02/1881, p.1). Para o escritor, a população deveria se comover em prol dos escravos, sensibilizando-se a favor dos cativos. Em seus textos, relata o atraso brasileiro em abolir a escravidão. Ainda no âmbito da liberdade aos escravos pelotenses, Bernardo Taveira Junior participou de duas fases⁴³ da Abolição na cidade de Pelotas, através da criação do jornal *A Voz do Escravo* e a colaboração no jornal *A Penna*.

Após uma vida dedicada ao ofício de professor, escritor, poeta, tradutor, teatrólogo, folhetinista e cronista, Bernardo

⁴³ Segundo Loner (2007), a Abolição na cidade de Pelotas ocorreu em três fases. A primeira com a criação do jornal *A Voz do Escravo*, em 1881. A segunda fase refere-se à criação do jornal *A Penna*, em 1884. Por fim, a última refere-se aos anos finais da escravidão antes da promulgação da Lei Áurea.

Taveira Junior morreu⁴⁴ no dia 19 de setembro de 1892, com cinquenta e seis anos de idade, em decorrência de sua frágil saúde, agudizadas pela escassez de recursos financeiros e pelo agravamento da diabetes. “Enquanto teve saúde, foi um escritor infatigável. Quase todos os jornais do Rio Grande do Sul [...] continuamente inseriam produções poéticas de sua lavra” (CORREIO MERCANTIL, 22/09/1892, p.2). Sobre sua morte, escreve o *Diário Popular*:

Foi anteontem dado à sepultura o cadáver do ilustre literato Bernardo Taveira Junior, escritor primoroso e poeta de incontestável merecimento. Deixa o finado muitas páginas brilhantes que lhe valeram merecidos aplausos da imprensa e formam hoje a aureola que lhe circunda o nome glorioso. O seu mais ardente desejo era ilustrar o espírito, cultivando a literatura, que ele amava apaixonadamente. Era um excelente caráter e um coração extremamente bondoso (DIÁRIO POPULAR, 22/09/1892, p.2).

O jornal *Correio Mercantil* (22/09/1892, p.2), afirma que ele havia morrido paupérrimo e este seria “em geral, o termo da carreira de quantos, no Brasil, se entregam ao cultivo exclusivo das

⁴⁴ De acordo com o ASCP3A03 - Registro de enterramento (cemitério) da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1886-1895) Bernardo Taveira Junior faleceu no dia 20 de setembro de 1892. O registro apresenta alguns dados referente a idade (56 anos); naturalidade (Brasil); cor (branca); estado civil (casado); residência (R. S. Ignácio); moléstia (diabetes). Somado a isso, o jornal *Correio Mercantil* (20/09/1892, p. 02) noticiou que Bernardo Taveira Junior morreu às 19h30min e seu sepultamento ocorreu no dia seguinte a partir das 13:00h saindo o prestígio fúnebre do prédio da rua Santo Ignácio nº 43.

letras”, constata-se que a docência não proporcionava retorno financeiro conveniente. Nesta perspectiva, Bernardo já escrevia no prefácio d’*As Provincianas*: “estou convencido de que podem aqui *fazer fortuna* os homens de todos os ofícios, de todas as artes, de todas as profissões e indústrias, menos o homem de letras e o mestre-escola” (TAVEIRA JUNIOR, 1886, grifo original).

Bernardo Taveira Junior recebeu algumas homenagens póstumas. A primeira delas conferida em 1928 pelo Intendente Municipal de Pelotas, Dr. Alfredo Simões Lopes, conferindo o nome de Bernardo Taveira Junior a uma escola municipal localizada na Colônia Santa Eulália (5º distrito de Pelotas)⁴⁵. Foi agraciado com seu nome concedido a uma rua no bairro Areal (cidade de Pelotas) no ano de 1969⁴⁶. Além disso, recebeu homenagens através do centenário da *Sociedade do Partenon Literário*. O reconhecimento do escritor pode ser evidenciado através das manifestações das escolas em tê-lo no corpo docente, do seu papel como escritor e como a imprensa divulgou as suas obras literárias e, por fim, por intermédio de sua colaboração nos principais periódicos de

⁴⁵ Correspondência enviada por Admor à Alfredo Ferreira Rodrigues em 07 de agosto de 1928. Na correspondência comunica que através do ato nº 1.729, de 26 de julho, foi denominado o nome de Taveira Junior a escola, justificando que é “em homenagem ao insigne poeta e educador”.

⁴⁶ De acordo com o livro de denominação de logradouros e vias públicas da cidade de Pelotas fica estabelecido a Rua Bernardo Taveira Junior (nº 02, logradouro 1555) através do decreto nº 8/1869 pelo Presidente da Câmara Municipal de Pelotas o Prof. Teófilo Alves Galvão. A alteração do nome da rua aconteceu no dia 02 de setembro de 1969 em substituição a Rua nº 03, Vila Cascaes.

Pelotas, retratando problemas de ordem política e social ou, apresentando um folhetim para divertimento dos leitores.

Referências:

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. *Literatura e crítica na imprensa do Rio Grande do Sul 1868 a 1880*. Porto Alegre: Escola Superior São Lourenço de Brindes, 1982.

LONER, Beatriz. Abolicionismo e imprensa em Pelotas. *Anais do II Congresso Internacional de Estudos Históricos*: Imprensa, História, Literatura e Informação. Rio Grande: Ed. FURG, 2007, p.57-64

MAGALHÃES, Mario Osório. *Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: EdUFPel, 1993.

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. Bernardo Taveira Junior. *Revista Província de São Pedro*. Ed. Livraria do globo, n. 06, 1946, p.78-94.

SILVA, João Pinto da. *História literária do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Livraria do globo, 1930.

THEOBALD, Pedro. *Formas e tendências da historiografia literária: O caso da literatura alemã no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. (Tese de doutorado em letras)

Fontes primárias:

1. Bibliotheca Pública Pelotense:

1.1 Jornais:

A Discussão, Pelotas/RS, 1886.

Correio Mercantil, Pelotas/RS, 1892.

Diário Popular, Pelotas/RS, 1892.

Jornal do Comércio, Pelotas/RS, 1875.

1.2 Documentos:

Correspondência enviada por Admor à Alfredo Ferreira Rodrigues em 07 de agosto de 1928.

Livro de denominação de logradouros e vias públicas da cidade de Pelotas.

Fundo: Bernardo Taveira Junior. Série: Recortes de Jornais, 1869.

2. Biblioteca Rio Grandense

Arcádia, Rio Grande e Pelotas, 1869, 1870.

3. Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas:

ASCP3A03 - Registro de enterramento (cemitério) 1886 - 1895.

4. Arquivo Municipal de Porto Alegre

A Voz do Escravo, Pelotas/RS, 1881.